

E. Ciências Agrárias - 5. Medicina Veterinária - 6. Medicina Veterinária

APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE REPLEÇÃO E CORROSÃO NO SISTEMA VASCULAR ARTERIAL DE RATOS (*Rattus norvegicus albinus*)

Ana Flávia Eloi, bolsista BIC Júnior – DMV¹

Jéssica Tatiane Felizardo, bolsista BIC Júnior – DMV¹

José da Silva Neto, bolsista PIBIC/FAPEMIG – DMV¹

Matheus Camargos de Brito Rosa, bolsista PIBIC/CNPq – DMV¹

Thiago Pasqua Narciso – DMV¹

Gregório Corrêa Guimarães, Orientador – DMV¹

1. Universidade Federal de Lavras

RESUMO:

As angiotécnicas compreendem o preenchimento de vasos sanguíneos com soluções coloridas, colaborando de sobremaneira para o estudo da vascularização de órgãos e tecidos. Com o presente estudo objetivou-se aplicar a técnica de repleção e corrosão do sistema arterial de dois exemplares de ratos (*Rattus norvegicus albinus*), um macho e uma fêmea, provenientes do biotério do DMV/UFLA. Os animais foram eutanasiados mediante injeção de Pentobarbital (45-50 mg/kg) por via intraperitoneal, e após ausência do reflexo corneal, infundiu-se cloreto de potássio por via IV. Após o óbito identificou-se o coração, para canulação e injeção de acetato de vinil até o preenchimento total do sistema arterial. Os espécimes foram colocados em recipientes plásticos contendo água e mantidos em temperatura entre 8 e 10°C durante 24h. Em seguida foram imersos em solução de ácido sulfúrico 30% durante 30 dias. Após corrosão dos tecidos lavou-se o molde em água corrente. Foram obtidos os seguintes resultados: do coração origina-se a aorta ascendente, logo formando o arco aórtico. Deste originou-se, em sequência: tronco braquiocefálico, artéria carótida comum esquerda e artéria subclávia esquerda. Do tronco braquiocefálico originaram-se artéria subclávia direita e artéria carótida comum direita. Das artérias carótidas comuns surgiram os vasos destinados ao encéfalo e face. Cada artéria subclávia emitiu as seguintes artérias: torácica interna, tronco costocervical, vertebral, torácica externa, cervical superficial e axilar, distribuindo-se assim para os membros torácicos, parede do tórax e pescoço. O arco aórtico continuou-se caudalmente como aorta descendente que emitiu ainda no tórax os ramos intercostais dorsais. Após a última costela, a aorta emitiu a artéria celíaca, que se distribuiu para o estômago, fígado, baço e diafragma. Em seguida originou-se a artéria renal direita, mesentérica cranial distribuindo-se para os intestinos delgado e grosso, e artéria renal esquerda. No final da cavidade abdominal, a aorta dividiu-se em artérias ilíacas comuns, direita e esquerda, e artéria sacral mediana com distribuição na região do sacro e cauda. Da ilíaca comum formaram-se as artérias ilíaca interna e externa, com distribuição para membros pélvicos, região perineal, parte da parede do abdome e parede da cavidade pélvica. A técnica se mostrou viável para aplicação em animais de laboratório, entretanto a identificação e diferenciação dos vasos foram dificultadas pelo tamanho dos animais.

Instituição de Fomento: Projeto Financiado por CNPq e Fapemig

Palavras-chave: Angiotécnica, Sistema Arterial, Rato.

